

São Paulo, 04 de fevereiro de 2011.

NOTA À IMPRENSA

## Ainda predominam os aumentos para a cesta em janeiro

No mês de janeiro, os preços dos produtos alimentícios essenciais ainda mantiveram comportamento de alta em 14 das 17 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza a Pesquisa Nacional da Cesta Básica. As principais elevações ocorreram em Brasília (9,41%), Fortaleza (5,25%), Rio de Janeiro (3,94%) e Aracaju (3,91%). As três cidades onde os preços caíram foram Curitiba (-2,79%), São Paulo (-1,47%) e Recife (-0,32%).

Mesmo registrando retração, a capital paulista foi a que apresentou o maior valor para os gêneros alimentícios essenciais, com R\$ 261,25, seguida de Manaus (R\$ 255,80) e de Brasília (R\$ 255,65). O comportamento dos preços em janeiro resultou em uma aproximação do custo total da cesta, pois em seis localidades os valores ficaram acima de R\$ 250,00. Por outro lado apenas em Aracaju (R\$ 182,76) os produtos básicos custaram menos de R\$ 200,00. Em três outras capitais o custo foi inferior a R\$ 210,00: João Pessoa (R\$ 200,21); Recife (R\$ 204,85) e Salvador R\$ 209,49).

Com base no custo mais elevado apurado para a cesta básica – que, em janeiro ocorreu em São Paulo – e considerando a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em janeiro, o menor valor pago deveria ser de **R\$ 2.194,76**, o que corresponde a 4,06 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 540,00. Em dezembro de 2010, quando o menor salário pago no Brasil ficava em R\$ 510,00, o mínimo necessário calculado pelo DIEESE foi de R\$ 2.227,53, (ou 4,37 vezes o mínimo), enquanto em janeiro do ano passado era de R\$ 1.987,26 (3,9 vezes o mínimo).

### Variações acumuladas

Todas as 17 capitais pesquisadas apresentaram, em janeiro, variações acumuladas, em 12 meses, positivas e, na maioria, muito expressivas. Apenas duas localidades registraram alta

abaixo de 10,0%: Porto Alegre (7,67%) e Aracaju (8,06%). Por outro lado, em três cidades o aumento superou 20,0%: Fortaleza (23,08%), Goiânia (20,97%) e Natal (20,28%).

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica**  
**Custo e variação da cesta básica em 17 capitais**  
**Brasil – janeiro 2011**

Capital	Varição Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Varição no ano (%)	Varição Anual (%)
Brasília	9,41	255,65	51,46	104h 09min	9,41	19,20
Fortaleza	5,25	216,45	43,57	88h 11min	5,25	23,08
Rio de Janeiro	3,94	252,24	50,77	102h 46min	3,94	18,00
Aracaju	3,91	182,76	36,79	74h 27min	3,91	8,06
Salvador	3,86	209,49	42,17	85h 21min	3,86	12,77
Florianópolis	3,54	246,58	49,63	100h 28min	3,54	15,64
Vitória	3,41	250,26	50,37	101h 57min	3,41	15,22
Belo Horizonte	3,34	244,12	49,14	99h 27min	3,34	18,68
João Pessoa	3,07	200,21	40,30	81h 34min	3,07	16,42
Goiânia	2,98	241,59	48,63	98h 26min	2,98	20,97
Natal	2,17	224,58	45,21	91h 30min	2,17	20,28
Manaus	1,48	255,80	51,49	104h 13min	1,48	18,14
Belém	1,09	228,55	46,00	93h 07min	1,09	11,69
Porto Alegre	1,01	254,70	51,27	103h 46min	1,01	7,67
Recife	-0,32	204,85	41,23	83h 27min	-0,32	18,90
São Paulo	-1,47	261,25	52,59	106h 26min	-1,47	16,10
Curitiba	-2,79	237,17	47,74	96h 37min	-2,79	11,88

Fonte: DIEESE

## Cesta x salário mínimo

Para comprar os alimentos essenciais, um trabalhador que ganha salário mínimo precisou cumprir, em janeiro, na média das 17 capitais, 95 horas e 03 minutos. Apesar da predominância de aumento no custo da cesta, o tempo de trabalho reduziu-se em mais de 03 horas em relação ao mês anterior – atingia 98 horas e 11 minutos, em dezembro de 2010 – devido ao reajuste de 5,88% aplicado ao salário mínimo. No entanto, a jornada necessária é bem maior, este ano, que em janeiro do ano passado, quando correspondia a 86 horas e 48 minutos.

Quando a comparação é feita com o salário mínimo líquido (após o desconto da parcela correspondente à Previdência), também se percebe o mesmo tipo de correlação. Em janeiro, o custo médio da cesta representava 46,96% do valor pago ao trabalhador, enquanto em dezembro

a mesma compra representava 48,51% do total líquido e em janeiro de 2010 ficava em 42,88% do rendimento.

## Comportamento dos preços

O tomate foi o produto que mais pressionou os preços da cesta básica, em janeiro, uma vez que subiu em todas as 17 capitais, na maior parte delas com variações expressivas. Os maiores aumentos foram apurados no Rio de Janeiro (79,38%), Belo Horizonte (76,82%), Goiânia (73,97%), Vitória (72,34%) e Brasília (71,61%). Apenas em Porto Alegre a alta – de 3,04% - foi moderada. Os aumentos registrados em São Paulo (15,13%) e Curitiba (15,20%) encontravam-se entre os menores do mês. No período anual, houve aumento em 16 localidades, variando entre 15,05%, em Porto Alegre e 63,70%, em Natal. Apenas em Belém houve redução de 4,59% no preço. As grandes tempestades de janeiro afetaram a produção, além de dificultarem o transporte devido à destruição de estradas e pontes. Também por conta das chuvas, o tomate está caro e de baixa qualidade.

Dezesseis capitais apresentaram alta no preço do óleo de soja, com as maiores variações anotadas em Florianópolis (12,77%), Manaus (8,27%) e Natal (7,89%). Em Porto Alegre o preço ficou estável. Em 12 meses, todas as cidades registraram alta, com as mais significativas apuradas em Goiânia (19,82%), São Paulo (14,29%) e Florianópolis (13,11%), enquanto as menores ocorreram em Manaus (4,56%), Fortaleza (3,16%) e Aracaju (2,75%). Também para este aumento contribuiu o fator climático, pois a soja foi afetada pelas chuvas que atingiram grande parte do país e pela seca que atinge o Rio Grande do Sul, importante produtor, cuja safra foi bastante prejudicada. Externamente também houve quebra de safra na Índia devido à forte seca.

Também no caso do açúcar houve predomínio de alta, no mês, pois os aumentos foram registrados em 13 cidades. As maiores elevações deram-se em Recife (10,10%) e Florianópolis (8,64%). O preço do produto ficou estável em Aracaju e reduziu-se em Porto Alegre (-2,76%), Salvador (-1,32%) e Manaus (-1,01%). Em 12 meses, todas as localidades acompanhadas tiveram aumento no preço do açúcar, sendo os mais elevados apurados em Fortaleza (28,07%), Belém (21,10%) e Aracaju (20,22%).

O preço da banana subiu em 12 cidades, em janeiro, principalmente em Goiânia (23,88%), Porto Alegre (12,35%) e Brasília (12,09%). Houve retração em cinco locais, como Curitiba (-4,52%) e Recife (-6,39%). Em comparação com igual mês, em 2010, a banana teve alta em 15 localidades, com destaque para Porto Alegre (32,94%), Belo Horizonte (29,63%), Brasília

(28,87%) e Recife (27,32%). O preço ficou igual em Natal e foi apurada queda de 9,38%, em Salvador.

Por outro lado, o preço do feijão caiu em todas as 17 capitais, em janeiro, com taxas negativas variando entre -3,84%, em Aracaju e -27,29%, em Recife. Além da capital pernambucana outras três localidades tiveram retração superior a 20,0%: Goiânia (-20,29%); São Paulo (-22,78%) e João Pessoa (-24,00%). A safra colhida no final do ano permitiu o recuo nos preços. Quando a comparação é feita com igual mês em 2010, o resultado é o oposto, com aumento em todas as cidades que se situaram entre 12,07%, no Rio de Janeiro e 62,38%, em Aracaju.

Doze localidades registraram redução no preço do arroz, em janeiro, com taxas que variaram de -0,50%, em São Paulo a -6,43%, em Natal. Houve estabilidade em Goiânia e João Pessoa e as três cidades com elevação foram Belém (0,75%), Porto Alegre (0,57%) e Brasília (0,52%). As alterações no preço do arroz também não são especialmente expressivas na comparação anual. Seis capitais apontaram aumento no período, com variações entre 0,53%, em Manaus e 3,37%, em Aracaju. Curitiba registrou estabilidade. Os recuos deram-se em 10 cidades, variando entre -1,49% em São Paulo e -10,66%, em Porto Alegre. A colheita do arroz foi realizada no final do ano, o que permitiu o barateamento.

A carne, item de maior peso na cesta básica, registrou recuo em seus preços em 11 capitais, em janeiro. Curitiba (-6,75%), Vitória (-4,43%) e São Paulo (-4,11%), tiveram as quedas mais expressivas. Outras seis localidades apresentaram aumento nos preços do produto, o mais significativo ocorrido em Brasília (5,78%). Fortes altas foram encontradas para a carne no período de 12 meses. Em quatro cidades as taxas subiram acima de 30,0%: Rio de Janeiro (35,32%), Fortaleza (34,98%), Belo Horizonte (33,72%) e Goiânia (30,17%). Apenas em Aracaju – onde a taxa ficou em 5,19% - foi registrado aumento inferior a 10,0%. O preço da carne subiu em 2010, tanto como resultado de sua exportação quanto da seca que prejudicou as pastagens. Com a melhora após o início das chuvas, a oferta cresceu o que vem contribuindo para o recuo no preço.

**TABELA 2**  
**Varição mensal do gasto por produto**  
**Janeiro 2011**

Produtos	Centro-Oeste		Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	9,41	2,98	3,34	3,94	-1,47	3,41	-2,79	3,54	1,01	3,91	1,09	5,25	3,07	1,48	2,17	-0,32	3,86
Carne	5,78	-4,00	-0,13	-1,24	-4,11	-4,43	-6,75	1,73	1,48	1,08	-0,65	-0,50	-1,39	-1,70	0,97	-3,70	0,74
Leite	-5,51	0,52	0,46	1,65	0,00	-1,24	-1,05	5,43	1,82	0,00	-0,87	0,98	-1,43	-1,48	1,78	0,46	-2,65
Feijão	-5,46	-20,29	-13,19	-10,07	-22,78	-6,33	-8,39	-10,17	-4,18	-3,84	-17,22	-13,6	-24,00	-10,14	-19,48	-27,29	-7,00
Arroz	0,52	0,00	-3,11	-1,20	-0,50	-4,17	-1,72	-1,61	0,57	-0,62	0,75	-1,09	0,00	-4,55	-6,43	-2,51	-4,71
Farinha	2,47	0,66	-0,33	0,31	1,27	0,00	-0,44	6,00	8,96	-1,06	1,06	-1,48	1,06	-2,83	2,25	0,00	3,95
Batata	53,21	2,88	3,55	-0,77	1,70	31,25	-0,83	-17,28	-19,57								
Tomate	71,61	73,97	76,82	79,38	15,13	72,34	15,2	39,53	3,04	46,02	20,54	52,46	63,49	16,63	38,15	49,24	31,52
Pão	1,75	0,71	-0,31	1,02	0,45	-0,37	-1,06	2,48	-0,99	-1,52	0,00	1,86	1,37	2,75	1,33	-0,53	-0,20
Café	1,23	2,17	-2,91	-0,15	3,44	-1,07	3,25	4,14	3,04	-0,42	1,14	0,34	1,08	-0,95	1,45	-0,34	-2,68
Banana	12,09	23,88	-2,36	-1,49	1,31	4,11	-4,52	1,09	12,35	6,91	0,26	5,62	8,88	-2,42	0,76	-6,39	9,41
Açúcar	2,91	6,25	2,66	1,23	0,43	4,08	3,62	8,64	-2,76	0,00	5,13	5,29	6,00	-1,00	1,46	10,1	-1,32
Óleo	4,98	6,67	3,69	1,95	1,87	2,89	3,57	12,77	0,00	0,77	0,69	1,38	3,67	8,27	7,89	3,34	3,42
Manteiga	1,69	1,57	-0,23	0,82	1,60	7,36	2,19	5,32	-0,87	-0,18	0,32	1,29	0,00	-9,22	-4,76	4,37	2,30

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Obs: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta

## São Paulo

O custo da cesta básica, na capital paulista, voltou a ser a maior dentre as 17 capitais pesquisadas – R\$ 261,25 – apesar de a cidade ser uma das três nas quais houve queda no preço dos gêneros essenciais, com recuo de 1,47%. Em 12 meses, a variação acumulada chega a 16,10%.

A pequena redução no preço da cesta foi determinada pelo comportamento apurado apenas em três produtos: feijão cariquinho (-22,78%), carne bovina de primeira (-4,11%) e arroz agulhinha (-0,50%). O leite *in natura* integral manteve-se estabilizado no mês. Os outros nove itens tiveram aumento, com destaque para o tomate, que subiu 15,13%. Nos demais, a alta foi bem mais contida: café em pó, 3,44%; óleo de soja, 1,87%; batata, 1,70%; manteiga, 1,60%; banana nanica, 1,31%; farinha de trigo, 1,27%; pão francês, 0,45% e açúcar refinado, 0,43%.

Nos últimos 12 meses – de fevereiro de 2010 a janeiro de 2011 – somente a batata (-27,82%) e o arroz (-1,49%) registraram queda em seus preços. Altas superiores a 20,0% foram apuradas para o feijão (29,77%), a carne bovina (29,76%) e a farinha de trigo (21,84%). Outros cinco itens subiram mais do que 10,0%: tomate (19,65%), açúcar (18,88%), banana (15,60%), óleo de soja (14,29%) e pão (10,98%). Os menores aumentos ocorreram para o leite (9,80%), o café (4,58%) e a manteiga (4,14%).

O trabalhador paulistano remunerado pelo salário mínimo comprometeu, em janeiro, 106 horas e 26 minutos de sua jornada mensal com a compra dos alimentos básicos, quase 08 horas a menos que o necessário em dezembro, quando correspondia a 114 horas e 23 minutos. A redução é consequência do reajuste do salário mínimo e do pequeno recuo do preço da cesta. Em janeiro do ano passado a jornada comprometida era bem menor, ficando em 97 horas e 04 minutos.

Raciocínio semelhante pode ser efetuado quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social. Esta relação correspondia a 52,59%, em janeiro deste ano, contra 56,51% em dezembro e 47,96% do rendimento em janeiro do ano passado.